

# Reflexões sobre Educação e Cultura

O secretário-geral do Ministério da Educação e Cultura, Sérgio Pasquali, abrindo recentemente, em Brasília, o seminário sobre **Pontos Críticos da Educação Brasileira** na Câmara Federal, fez algumas colocações sobre a educação e a cultura que merecem reflexão. São colocações lúcidas, inteligentes, algumas abordando o próprio cerne do problema educacional no Brasil.

Assim, ele alerta para a existência de uma "linha que na área da educação básica, da cultura e do desporto, deve ligar o Governo Federal aos Municípios. E é essa a tese que vimos defendendo: a de que o processo iniciado pelo Ministério não se extinga nas secretarias de Estado, mas passe por elas para atingir o Município".

Prosegue Pasquali dizendo com lucidez: "... E desse esforço conjunto que resultam outros, como aqueles orientados para a sustentação, o aprimoramento e a expansão da oferta de assistência ao estudante, especialmente o de 1º grau; para o reequipamento escolar; para a organização de um esquema de apoio às atividades destinadas a assegurar o diagnóstico e o atendimento à saúde escolar; para a ação mais significativa no campo da educação rural e o atendimento a populações da periferia urbana das grandes metrópoles; para o desenvolvimento de experiências de integração da educação básica nos diferentes contextos culturais".

FERNANDO DE MELO FREYRE

Paro aqui a já longa citação. Não porque o que se segue das palavras do secretário-geral do MEC tenha menos importância. Todo o pronunciamento dele foi muito importante. E que quero realçar o fato de ele haver defendido "o desenvolvimento de experiências de integração da educação básica nos diferentes contextos culturais".

Só isso já justificaria todo um projeto de Política Educacional. É impossível a "uniformização" do ensino dentro da nossa multiplicidade cultural. Um ensino básico inserido nas diversas realidades regionais é vital para que a escola seja um verdadeiro aprendizado para a vida. Não se concebe, por exemplo, que um aluno de uma comunidade rural em pleno sertão nordestino vá ter um currículo semelhante ao de um aluno morador de Ipanema, ou mesmo de uma favela carioca. Aprender a conviver com os problemas e as possíveis soluções desses problemas da sua comunidade é um tipo de aprendizado que deve ser, rapidamente, inserido num arrojado programa educacional para o Brasil. Sobre o ensino universitário — um dos graves problemas nacionais, devido à crise da Universidade brasileira —, Sérgio Mário Pasquali tem palavras objetivas: "Temos todos falado muito em valorização e autonomia (universitária) e nunca é demais lembrar que essas questões trazem no seu bojo uma no-



ção de valor que não se dá, antes se demonstra e se recebe. Se medidas cabem ao Governo, muitas outras dependem do gênio de cada instituição. E digo isso certo de que mais do que dar uma licença, registro aqui um apelo: as instituições, como as pessoas, valem pelo que são, não pelo que gostariam de ser, nem pelo que gostariam que se desse a elas. E preciso recriar, na comunidade dos estabelecimentos de ensino superior, essa noção do próprio valor que só o trabalho, inteligência, o talento e o sentido de responsabilidade podem estabelecer".

"Nessa caminhada em busca da afirmação do ensino superior, é vital a aproximação do ensino, da pesquisa e da extensão com o processo de desenvolvimento local e regional, através da interação maior entre eles, as empresas e os governos, na sua área de influência".

Nesse excelente documento, Sérgio Mário Pasquali chama a atenção para aspectos da nossa cultura, da nossa multiplicidade cultural e regional, para o respeito às realidades culturais e regionais, o que vem ao encontro das teses que Gilberto Freyre há mais de cinquenta anos vem defendendo. Uma defesa que é traduzida numa vasta obra onde o que é regional não é simples desejo de liquidar o que seja nacional ou mesmo universal, mas o desejo de chamar atenção de que tudo o que é nacional é universal não deixa de ter o seu cerne e núcleo no que seja regional.

Assim é que Sérgio Mário Pasquali afirma: "A aventura da descentralização administrativa e da municipalização do ensino de 1º Grau deve processar-se junto com a outra grande aventura que este País deve enfrentar: a da reafirmação do princípio federativo e, no bojo dela, a da valorização do Município, a do reconhecimento do valor da pequena e média empresa, a do reencorajamento de iniciativa privada no campo das atividades econômico-produtivas".

É um sentido novo de riqueza e de justiça social que, com a consolidação democrática a ocorrer no próximo governo, e o indispensável sentido e vivência da liberdade, devem modificar as emperradas estruturas do ensino e da educação no Brasil.

Fernando Melo Freyre é advogado e Presidente da Fundação Joaquim Nabuco